

PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO ESPACIAL

Período de Inscrição (site NUTEAD): 13 a 17 de agosto de 2012.

Período de deferimento das inscrições: 20 a 24 de agosto de 2012.

Publicação das inscrições deferidas: 24 de agosto de 2012.

Critério de deferimento: Aluno do curso de Bacharelado em Administração Pública EaD; ordem de inscrição (data de horário).

Período do Curso: 27 de agosto a 17 de setembro de 2012.

Público-alvo: Alunos do EaD – Bacharelado em Administração Pública.

Coordenadora: Prof. Dr. Marcio Jose Ornat (DEGEO).

Total de alunos: 100.

Contato: geogenero@gmail.com

Resumo: O presente curso tem por objetivo capacitar os alunos de Bacharelado em Administração Pública em relação ao rol de discussões relacionadas ao planejamento e a gestão urbanas. O sistema de planejamento urbano e regional vem perdendo legitimidade, tendo este como pano de fundo a crise fiscal do Estado, o colapso do modelo de substituição de importações, e o modelo de desenvolvimento centrado no Estado durante a década de 90. A ideologia neoliberal foi o pressuposto legitimador do abandono de qualquer forma de planejamento provinda do Estado. Desta forma, “planejar” significa tentar simular os desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou inversamente com o objetivo de melhor tirar proveito das situações. Por outro lado, “gerir” significa administrar uma situação dentro dos recursos existentes e tendo em vista as necessidades imediatas. Portanto, planejamento e gestão são distintos e complementares. Nesta perspectiva, segundo Souza (2002), temos a proposição do planejamento estratégico, concebido a partir de três trincheiras, a saber: Primeira Trincheira: capacidade de prognóstico, construção de cenários baseados em informações empíricas quanto teóricas; Segunda Trincheira: capacidade de ação veloz frente a surpresa, preparando-se para dar respostas eficazes; Terceira Trincheira: capacidade de aprender com os erros. São sob estes pressupostos que o curso está estruturado, problematizando com os alunos cursistas o desafio de planejar de forma não racionalista e flexível, pois a história é uma mistura complexa de determinações e indeterminações, regras e contingências, níveis de condicionamento estrutural e graus de liberdade individual, em que o planejado é frequentemente sabotado pelo inesperado. Sob este prisma a cidade, resultado de processos sócio-espaciais, é resultado da interação entre várias escalas geográficas. Esta não é uma massa modelável ou uma máquina controlável. É gerada por múltiplas e complexas interações. É composta por uma plêiade de agentes, significações e fatores estruturais, sendo o Estado mais um agente. Neste período em que o Estado perde capacidade de regulação e de investimentos, a adoção dos modelos menos centralizados e rígidos de planejamento

é mais que uma opção ideológica, coloca-se enquanto uma necessidade.